



Oficina **A Leitura de Imagem na Dinâmica do Ensino de Artes**
Instituto Tomie Ohtake – segunda-feira, 11 de agosto de 2008

Palestrante: **Anamélia Bueno Buoro**

A oficina se iniciou com uma breve apresentação de todos os participantes que falaram sobre suas áreas de trabalho, formação profissional e motivação para se inscrever na oficina.

A palestrante começou sua fala mencionando existir diferenças na proposta e dinâmica de trabalho no ensino das artes que é realizado na escola daquele que é realizado em ONGs, em ateliês de artes e outros espaços.

Anamélia desenvolveu pesquisas e experiências práticas de trabalhos cuja metodologia tem a leitura da imagem da arte como “detonadora” do processo de ensino e aprendizado das artes e eixo-chave da experiência.

Para construir, junto aos participantes, a compreensão e conhecimento sobre a leitura de imagens, a palestrante utilizou como base de sua oficina o livro “De todos um pouco” – um dos seis livros da Coleção Leitores de Imagens. Ela é uma das autoras desta coleção que prevê outros 6 livros, concluindo a coleção com 12 publicações.

Ela contou sobre sua trajetória pessoal no campo das artes que se iniciou com a formação em artes musicais e, depois, seguiu para as artes visuais. Sua pós-graduação na área de comunicação permitiu-lhe ter como base de estudos e trabalhos a teoria da semiótica que compreende o mundo enquanto uma experiência de linguagem em que o discurso é constantemente construído pelas pessoas e constrói a realidade em que existimos – excetuando-se as experiências do campo material/corpóreo (por ex.: uma colisão entre dois carros se constitui uma experiência do campo material e todos os relatos sobre esta colisão são construções de discursos utilizando-se diferentes linguagens).

Neste sentido, o mundo é uma experiência de linguagem e todas as linguagens (por ex. a matemática, a filosofia, a geografia, a música, a linguagem visual, etc.), em sua busca por explicar/descrever o mundo, têm sua importância e seu jeito próprio de se organizar.

A palestrante apresentou os conteúdos do livro “De todos um pouco” por meio da projeção (no telão) das páginas do livro e, com a leitura deste material, ela demonstrou como o olhar sobre/para as imagens pode ser trabalhado a partir de uma reflexão sobre as cores, a relação figura/fundo, o contexto histórico em que a obra foi criada, a nacionalidade do artista e sua história.

Ela também lembrou uma frase do Picasso que disse: “A arte que não serve para todos os tempos, não serve para tempo nenhum”, destacando a atemporalidade de algumas obras.

Para a palestrante, a melhor forma de trabalhar com imagens é, antes de falar sobre o autor e sua história de vida, mostrar a imagem, estimular com perguntas e propostas o olhar dos educandos, um olhar atento e sem pressa, para que estes possam se apropriar da imagem, lê-la e, depois, possamos utilizar recursos da obra para ensinar sobre artes.

Ela sugeriu alguns passos para a realização deste trabalho:

- 1- Olhar tranquilamente
- 2- Conversar sobre a imagem
- 3- Descrevê-la
- 4- Analisá-la

5 – Apontar relações entre texto e contexto (texto é entendido como a imagem da obra e contexto histórico e geográfico em que a obra foi produzida, o artista, sua nacionalidade e aspectos sociais, históricos, antropológicos e culturais que possam se relacionar com o texto).

6- Construção da significação (o educando formulará interpretações sobre o texto que serão formuladas na relação dele com a obra)

A palestrante citou um livro chamado “Processos de Criação” da jornalista Darlene Dalton que entrevistou inúmeros artistas e citou, também, uma conferência de Ítalo Calvino proferida em Harvard que trata sobre “visualidade”. Ela recomendou, ainda de Ítalo Calvino, um livro chamado “Palomar” que traz duas histórias e ilustram a riqueza e beleza da leitura de imagens: “Seio Nu” e “Castelo de Queijo”.

Ela relatou, também, uma experiência de trabalho que realizou com crianças de 2ª a 4ª séries a partir da leitura de imagens e que culminou na ida ao cinema para assistir o filme “Sonhos” de Kurosawa.

Anamélia finalizou sua oficina enfatizando que a leitura de uma imagem pode gerar inúmeras produções e que, na educação infantil, o recomendável é se trabalhar principalmente com imagens e descrição, sem uma produção no final.

No encerramento da oficina, ela passou o microfone a todos os participantes e pediu que todos comentassem suas opiniões, avaliações e eventuais perguntas que desejasse fazer.